

Mello propõe ampliação da Eteb-Norte

30 SET 1987

O secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, reafirmou ontem, ao visitar a Estação de Tratamento de Esgoto Norte, (Eteb-Norte), a importância de se dar continuidade às obras de despoluição do Lago Paranoá, que se iniciaram em 17 de agosto último. Segundo ele, já foram executados na Eteb-Norte a limpeza do terreno para terraplenagem, o desmatamento do local e a execução de lagoas de oxidação, visando ampliar a infra-estrutura da estação, que atende atualmente a 300 mil habitantes.

Mello ouviu do diretor de operações da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Antônio de Pádua, que atualmente são tratados, de forma incompleta, 75% dos esgotos despejados na Bacia do Paranoá, atendendo a uma população de 423 mil habitantes. Como 25% não recebem nenhum tratamento, 139 mil pessoas deixam de ser atendidas.

"Nosso objetivo é tratar todo o esgoto da bacia, atingindo a um total de 561 mil 960 habitantes", disse Pádua, acrescentando que haverá uma "folga" de 710 mil habitantes. "Ou seja, isso vai representar um período em que a Caesb se ocupará com outros projetos futuros". O diretor de operações informou que as obras da Eteb-Sul, que atendem a 400 mil habitantes, foram iniciadas há dois anos.

TRATAMENTO TERCIÁRIO

Atualmente, o esgoto da Eteb-Norte é tratado de forma secundária, dada a falta de recursos. Este passa pelo decantador primário, onde o lodo, areia e outros materiais são "filtrados", passando depois pelo secundário, quando é decantada a parte orgânica. O nitrogênio e o fósforo, elementos fundamentais à alimentação das algas, não são retirados completamente.

Com a ampliação da Estação de Tratamento, os dois elementos químicos serão retirados, suspendendo, dessa forma, as fontes de alimentos das algas, que hoje tomam cerca de 50% da área total do Lago Paranoá. José Carlos Mello garantiu que o nitrogênio e o fósforo não serão removidos com produtos químicos, mas mediante um reator biológico. "Enquanto as obras estiverem em andamento, continuará a ser usado o sulfato de cobre como algicida", declarou.

Como quase a metade da área do lago — 42 quilômetros quadrados — é tomada por algas, ocorrendo um forte cheiro quando estas entram em estado de putrefação, Mello, apoiado por engenheiros da Caesb, afirmou que o processo de destruição será gradativo. Afinal, a preocupação reinante é evitar que ocorra o mesmo fenômeno de 1978, quando houve uma grande mortandade de algas, provocando um forte mau cheiro na cidade.

GÁS METANO

Mello visitou o local onde será erguido o canteiro de obras, a lagoa de oxidação — construída para abrigar o excesso de lodo que não é decantado — e o gasômetro, onde é armazenado o gás metano, subproduto do esgoto. Segundo Antônio de Pádua, o gás é utilizado como combustível para a frota de carros da Caesb e para testes em veículos da TCB, através de convênio.

Hoje, mais de 1 mil 200 litros de esgoto não tratados são despejados, a cada segundo, no Lago Paranoá. Além disso, conforme o secretário de Serviços Públicos, desde que o lago foi construído, nunca ninguém se preocupou em fazer uma limpeza. "Até hoje existem tratores, troncos de árvores e ferramentas".